

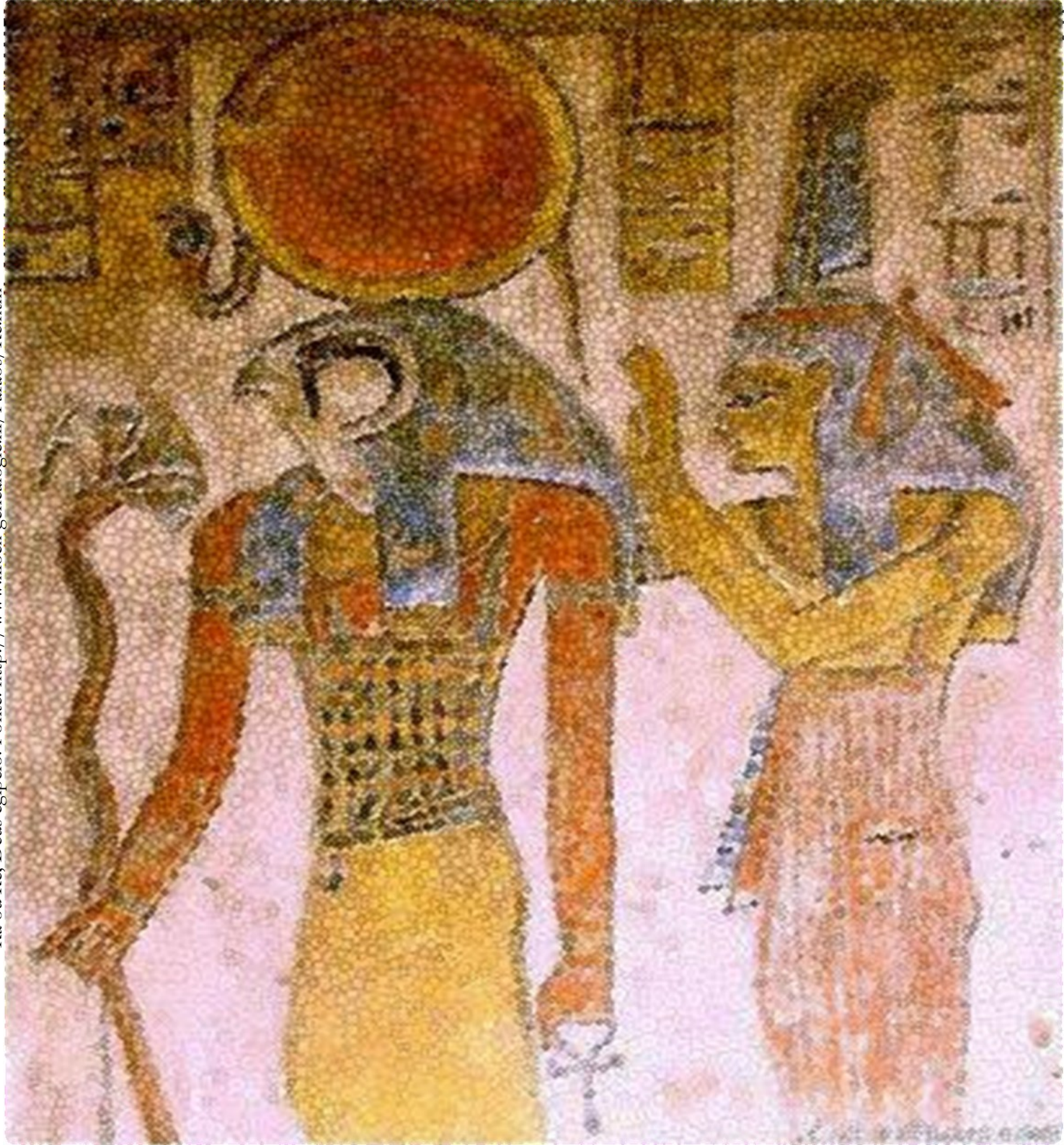
# Acácia

*Revista de Tradução*

*Volume 1*  
*Número 2*

*Florianópolis*  
*2018*

Rá ou Ré, Deus egípcio. Fonte: <http://www.klock-genealogie.nl/Faraos/Re.htm>



## **EXPEDIENTE**

### **Editores-chefes**

Silvio Somer, Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)

Yéo N'gana, Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)

### **Corpo editorial**

Aída Carla Rangel, Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)

Alejandra Maria Rojas Fuenzalida, Universidade Federal da Fronteira Sul (UFSS)

André Luiz Ramalho Aguiar, Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)

Andréia Riconi, Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)

Angelica Micoanski Thomazine, Universidade Federal do Acre (UFAC)

Beatrice Távora, Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)

Cassiano Fagundes, Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)

Clarissa Marini Prado, Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)

Davi Silva Gonçalves, Universidade Estadual do Centro-Oeste (UNICENTRO)

Diego Napoleão Viana Azevedo, Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)

Digmar Jimenez, Universidade Federal de Pelotas (UFPel)

Eliane Gabriela Gonçalves, Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)

Fabício Henrique Meneghelli Cassilhas, Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)

Fernanda Saraiva Frio, Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)

Ingrid Bignardi, Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)

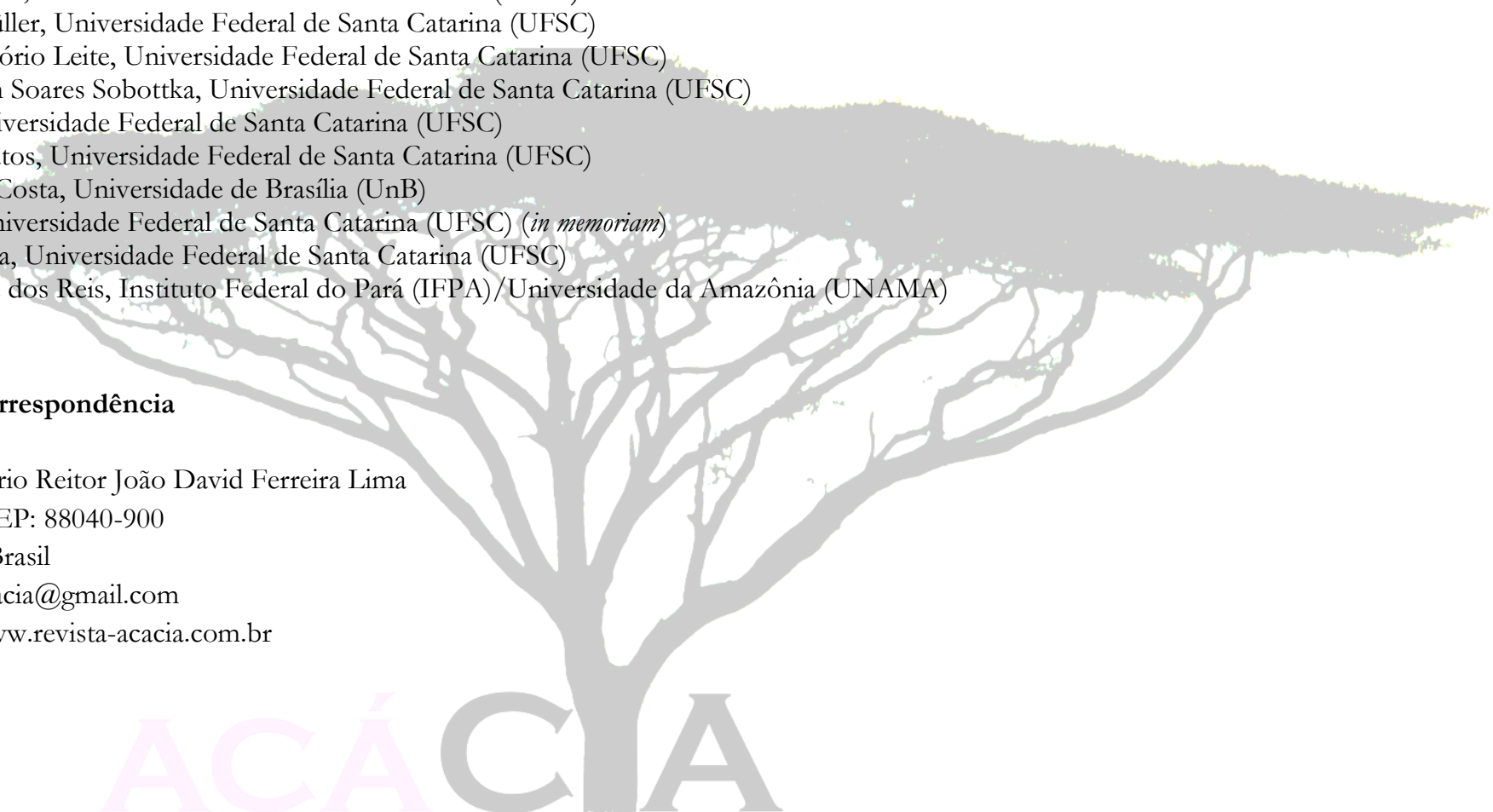
Jaqueline Sindorski Bigaton, Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)

Karine Simoni, Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)

Larissa Ceres Rodrigues Lagos, Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)

Leide Daiane de Almeida Oliveira, Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)

**Acácia - revista de tradução**, Florianópolis, v. 1, n. 2, 2018. | ISSN 2595-3915 | [www.revista-acacia.com.br](http://www.revista-acacia.com.br)



Liliam Ramos da Silva, Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)  
Liliane Vargas Garcia, Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)  
Margot Cristina Müller, Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)  
Marília Dantas Tenório Leite, Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)  
Mary Anne Warken Soares Sobottka, Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)  
Narceli Piucco, Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)  
Naylane Araújo Matos, Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)  
Patrícia Rodrigues Costa, Universidade de Brasília (UnB)  
Paulo Kloeppe, Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) (*in memoriam*)  
Rosario Lázaro Igoa, Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)  
Wellingson Valente dos Reis, Instituto Federal do Pará (IFPA)/Universidade da Amazônia (UNAMA)

### **Endereço para correspondência**

Campus Universitário Reitor João David Ferreira Lima  
Bairro Trindade, CEP: 88040-900  
Florianópolis-SC, Brasil  
E-mail: [contatosacacia@gmail.com](mailto:contatosacacia@gmail.com)  
Website: <http://www.revista-acacia.com.br>



## EDITORIAL

**P**ode o Outro ser marcado na tradução a não ser através da língua(gem), através de um sabor outro e alhures? Para Milan Kundera, a resposta parece clara. Traduções que domesticam textos literários estrangeiros de modo a assimilá-los, numa manobra de força, aos valores da cultura “dominante”, contribuem, decerto, para a aniquilação daquilo que provavelmente suscitara a própria tradução. Ao fazer isso, o tradutor torna-se cúmplice tanto da exploração institucional daquele texto e daquela cultura, ambos estrangeiros, como da sua própria sujeição.

É na lógica de uma prática herética da tradução que a *Acácia - Revista de Tradução* deixa aos tradutores e às tradutoras pleno protagonismo no que ela considera uma construção coletiva de subjetividades condensadas. O povo representado por um autor que é, por sua vez, ampliado pelo tradutor e, subsequentemente, espalhado noutro povo ainda maior. No capítulo intitulado “The formation of cultural identities” extraído de *The Scandals of Translation*, Lawrence Venuti escreve:

Translation is often regarded with suspicion because it inevitably domesticates foreign texts, inscribing them with linguistic and cultural values that are intelligible to specific domestic constituencies. This process of inscription operates at every stage in the production, circulation, and reception of the translation. It is initiated by the very choice of a foreign text to translate, always an exclusion of other foreign texts and literatures, which answers to particular domestic interests. It continues most forcefully in the development of a translation strategy that rewrites the foreign text in domestic dialects and discourses, always a choice of certain domestic values to the exclusion of others. And it is further complicated by the diverse forms in which the translation is published, reviewed, read, and taught, producing cultural and political effects that vary with different institutional contexts and social positions (1998, p. 67).

Esse livre arbítrio que parte da *very choice of a foreign text to translate* é o que caracteriza e justifica nesta edição a diversidade de textos, tempos e abordagens tradutórias. Em ordem alfabética:

Vem, em primeiro lugar, *On Stories*, escrito num estilo dialogante, extraído de *On Stories: And Other Essays on Literature*, de Clive Staples Lewis, e publicado em 1947. O texto foi traduzido pela professora e tradutora Thaís Fernandes, Licenciada em Letras com habilitação em Português e Inglês pela Universidade Cruzeiro do Sul. Ela é atualmente pós-graduanda em Letras (Língua e Literatura Inglesas).

Na sequência, tem-se uma coletânea de poemas de Edgar Allan Poe, incluindo *Evening Star* (1827), *Alone* (1829), *Dream-Land* (1844), *The Raven* (1845), *Ulalume – A Ballad* (1847), *Annabel Lee* (1849), *The Bells* (1849), *Eldorado* (1849), *A Dream Within a Dream* (1849), que foi traduzida por Bruno Palavro. Ele é graduando da Licenciatura em Letras – Português e Grego, pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS).

Os contos *Concerning the Fate of Essido and his Evil Companions*, *The Woman With Two Skins* e *The King's Magic Drum*, extraídos da coletânea *Folk Stories From Southern Nigeria*, de Elphinstone Dayrell, publicados em 1910, foram traduzidos por Fabrício Henrique Meneghelli Cassilhas, tradutor de histórias, professor de inglês e atualmente doutorando pelo Programa de Pós-Graduação em Estudos da Tradução (PGET), na Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC); e por Yéo N'gana, doutorando em Estudos de Tradução, pela UFSC. Ambos se beneficiaram do auxílio financeiro da CAPES.

A agradável, bem-humorada e perspicaz prosa pintada por Flora Tristan em *La Ville Monstre, Du Climat e Du Caractère des Londoniens*, extraídos da obra *Promenades dans Londres*, publicada em 1840, é-nos rendida em português brasileiro por Fabiana Zogbi Lontra da Conceição. Zogbi é graduanda em Letras/Bacharelado no par português-francês, na Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Atua como tradutora técnica e *freelancer* e faz parte do grupo de pesquisa Projeto Terminológico Cone Sul (Termisul/UFRGS).

Traduzido por Maria Eduarda da Cunha Kretzer, o conto *El Rayo de Luna*, de Gustavo Adolfo Bécquer, publicado pela primeira vez em 1862 em Jornais madrilênses, reúne amor, sonho, loucura e fantasia numa só palavra: mistério. A tradutora Kretzer é licenciada em Letras Espanhol pela Universidade Federal de Santa Catarina (2017) e atualmente participa do projeto de pesquisa Núcleo Quevedo de Estudos Literários e Traduções do Século de Ouro.

O *Ômnibus Celeste* foi retirado do livro *The Celestial Omnibus and Other Stories* (1912), de E. M. Forster, onde retrata a sociedade inglesa e a hipocrisia que permeia cada esfera da vida britânica do fim do século XIX para até a metade do século XX. O texto foi traduzido por Vinícius Ritter e Rosalia Angelita Neumann Garcia. Ele é graduando do curso de Bacharelado em Tradução – Letras Inglês e Alemão na Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Além de muitas traduções feitas ao decorrer da graduação, agora se ocupa com a tradução do livro *The Celestial Omnibus and Other Stories* (1912) por inteiro, do qual o conto aqui presente foi retirado; assim como com a tradução da peça *Draußen vor der Tür* (1947), do autor alemão Wolfgang Borchert. Ela é professora titular aposentada do Departamento de Línguas Modernas da UFRGS, onde atuava principalmente nas áreas de literaturas de língua inglesa e tradução literária.

As *Epiphanies* de James Joyce fazem parte de uma coletânea de epifanias cuja escrita foi começada em 1900, sendo mais tarde coletadas e publicadas pela primeira vez em 1956 por Oscar Silverman, numa antologia com o mesmo título. *Epiphanies* foi rendida em português por Leide Daiane de Almeida Oliveira, doutoranda no Programa de Pós-Graduação em Estudos da Tradução da Universidade Federal de Santa Catarina (PGET-UFSC), e Mestre em Estudos Linguísticos e Literários em Língua Inglesa pelo Programa de Pós-Graduação em Inglês (UFSC-PPGI), ambos com bolsa CAPES.

Maria Cândida Figueiredo Moura da Silva nos traz, em português brasileiro, oito cartas de José Cadalso y Vázquez de Andrade que ela extraiu de *Cartas Marruecas*, romance epistolar publicado em 1789. A tradutora é atualmente doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Estudos da Tradução da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). É graduada em Línguas Estrangeiras Aplicadas ao Multilinguismo e à Sociedade da Informação pela Universidade de Brasília (UnB) e mestra em Estudos da Tradução pela mesma universidade.

O valor da memória afetiva é uma questão central que permeia *Spirale*, de Mahoko Yoshimoto. Publicado em 1993, o conto foi traduzido por Renan Kenji Sales Hayashi, doutorando em Linguística Aplicada pela Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP) e bolsista CAPES. É mestre em Linguística Aplicada pela Universidade de Brasília (UnB) e graduado em Letras pela mesma universidade. Atualmente é docente na Escola Superior de Administração, Marketing e Comunicação – ESAMC/Campinas.

*The Agony of the Partition* e *The Crocodile Without Any Tail* são contos através dos quais Mina Gertrude Loy visita, de modo indireto, todas as famílias de sua época, cujas peripécias ela retrata. A tradutora Fernanda Frio é bacharel em Tradução pela Universidade Federal de Pelotas (UFPel), Mestre em Estudos da Tradução pela Universidade Federal de Santa Catarina (PGET-UFSC) e doutoranda e bolsista CAPES deste mesmo programa. É membro do grupo de pesquisa GEFLiT – Grupo de Estudos Feministas na Literatura e na Tradução.

Os penúltimos textos são dois capítulos (XVI e XVII) extraídos de *The Picture of Dorian Gray*, obra escrita por Oscar Fingal O'Flahertie Wills Wilde (Oscar Wilde) e publicada em 1890. Os capítulos foram traduzidos por Tiago Pereira, graduado em Letras Inglês pela Universidade Federal

de Santa Maria (UFSM), graduando em Letras Português e Inglês pela Universidade Franciscana (UFN) e também mestrando em Estudos Literários pela UFSM.

Os últimos textos são dois capítulos do romance *Il passaggio* (1919), intitulados *La Favola* e *Gli Occhi Eroici*, e três cartas de *Lettere d'amore a Lina: 1908-9* (1981), de Sibilla Aleramo. Foram rendidos ao português brasileiro por Elena Manzato, doutoranda no Programa de Pós-Graduação em Estudos da Tradução da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Mestre em Línguas e Literaturas europeia, americanas e pós-coloniais pela Università Ca' Foscari Venezia (2018), com dupla titulação em Letras pela Universidade Federal do Espírito Santo (2018). Graduada em Comunicação Interlinguística Aplicada pela Scuola Superiore di Lingue Moderne per Traduttori e Interpreti da Università degli Studi di Trieste (2013).

Os leitores e as leitoras poderão se regozijar com a variada gama de histórias que os tradutores e as tradutoras tiveram a generosidade de trazer até nós. Nossos agradecimentos a todos e todas que participaram desta edição, em especial, ao conjunto de pareceristas cujas contribuições aumentam a fortuna crítica e literária dos tradutores, e conseqüentemente de nós leitores.

A imagem da capa representa o *Deus Rá*, ou *Ré*, da civilização egípcia. Considerado o deus do Sol, ele é representado por um disco acima de uma cabeça de falcão. Diz-se que todo nascer do sol é uma vitória de Rá sobre o mundo das trevas caracterizado por *Apophis*.

Ademais, toda leitura-tradução não é, de algum modo, a manifestação desse movimento de dentro para fora, e vice-versa?

***Silvio Somer e Yéo N'gana.***